



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
POÇOS DE CALDAS IFPOÇOS DE CALDAS - MG**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA – FIC CURSO AUXILIAR DE CENOTECNIA**

PAULINA - SP

**IFSuldeminas Câmpus Poços de Caldas - MG
2016**

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	3
2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO.....	3
3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.....	4
4.OBJETIVO DO CURSO.....	5
5.PUBLICO ALVO.....	5
6.PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E AREAS DE ATUAÇÃO.....	6
7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	6
8.DIFENCIAL DO CURSO.....	7
9.CERTIFICADOS.....	7
10.RE REQUISITOS E ACESSO A PERMANENCIA NO CURSO.....	7
11. INFRAESTRUTURA.....	7
12. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA EQUIPE PRONATEC DO CAMPUS IF	
13.MATRIZ CURRICULAR.....	9
9.1Horário de aulas.....	10
10. EMENTÁRIO.....	11
11. REFERÊNCIAS.....	18
12. ANEXO: MODELO PLANO DE ENSINO.....	19

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

PROCESSO NÚMERO:

NOME DO CURSO: CURSO AUXILIAR DE CENOTECNIA	
EIXO TECNOLÓGICO: Produção Cultural e Design	
CNPJ Reitoria: 10.648.539/0001-05	
RAZÃO SOCIAL: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais/ Câmpus Poços de Caldas.	
COORDENAÇÃO: Coordenadores Adjuntos: Allan Aleksander dos Reis – e-mail: Anderson Luiz de Souza - anderson.souza@ifsuldeminas.edu.br Lúcio Milan Gonçalves Júnior - lucio.junior@ifsuldeminas.edu.br Rita de Cassia Costa - rita.costa@ifsuldeminas.edu.br	
EQUIPE PEDAGÓGICO Apoio Atividades Acadêmico Administrativos: Michele Cristina Lisboa – e-mail Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico de Curso: Regina Maria da Silva – Supervisor Pedagógico – mail: resilvama2@hotmail.com	
LOCALIZAÇÃO DO CÂMPUS: Av. Dirce Pereira Rosa, 300 - Jardim Esperança – Poços de Caldas/MG - 37.713-100	
TEL: (35) 3713-5120	Site da Instituição: www.ifsuldeminas.edu.br/pocosdecaldas E-mail: pronatec.pocosdecaldas@ifsuldeminas.edu.br

2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Educação Básica Modalidade: Formação Inicial e Formação Continuada – FIC Forma de Oferta: Presencial Tempo de duração do curso: 3 meses Turno de oferta: Noturno Horário de oferta do curso: 19h00min as 22h00min Carga horária Total: 160 horas Número máximo de vagas do curso: 25 Número mínimo de vagas do curso: 20 alunos Requisitos de acesso ao Curso: Ensino Médio Completo Periodicidade da Oferta: 1º semestre 2016 Instituição Parceira: Secretaria Municipal de Educação / Prefeitura Municipal de Paulina – SP
--

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 - Justificativa da oferta do Curso:

Este curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar de Cenotecnia, na modalidade presencial, aspira na formação a proporcionar mudança significativa na vida do aluno, e também na compreensão das relações que se estabelecem no mundo o qual faz parte. “E, na ampliação da leitura de mundo e na participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). O curso de formação inicial e continuada do Pronatec, irá contribuir na capacitação do aluno para o domínio técnico no exercício das atividades relativas à profissão de auxiliar de cenotecnia no universo do entretenimento como: obras teatrais, musicais, dança, circo, feiras, eventos e festas temáticas, visando qualificar os profissionais para atender à demanda nesta área, sobretudo com atitude profissional e empreendedora. Tendo como **Eixo Tecnológico:** Produção Cultural e Design, que compreende tecnologias relacionadas com representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas. Abrange atividades de criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e entretenimento, podendo configurar-se em multimeios, objetos artísticos, rádio, televisão, cinema, teatro, ateliês, editoras, vídeo, fotografia, publicidade e nos projetos de produtos industriais. Tais atividades exigem criatividade e inovação com critérios socioéticos, culturais e ambientais, otimizando os aspectos estético, formal, semântico e funcional, adequando-os aos conceitos de expressão, informação e comunicação, em sintonia com o mercado e as necessidades do usuário. Na organização curricular dos cursos deste eixo, ética, raciocínio lógico, raciocínio estético, empreendedorismo, normas técnicas e educação ambiental são componentes fundamentais para a formação de técnicos que atuam em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade, sendo o Cenotecnia um dos cursos deste eixo que almeja propiciar uma formação humanística, integral com objetivo profissionalizante que não tenha a finalidade única, bem como tão somente orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas para uma construção sólida, cidadã e com possibilidades para futuros projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M., 2005).

Nesse sentido, o IFSuldeminas Campus Poços de Caldas MG ampliou a oferta dos curso em diferentes municípios paulista, como na cidade de Paulina o curso de Cenotecnia da formação inicial e continuada, dentro da necessidade e demanda local.

No âmbito do estado de São Paulo, a oferta do Curso FIC em Auxiliar de Cenotecnia, na modalidade presencial, surge a partir da compreensão da pluralidade cultural existente no Estado e levando em consideração a diversidade de produções culturais e todos os seus aspectos organizacionais que demandam profissionais qualificados e que possuam os conhecimentos técnicos necessários, além de noções claras de ética e cidadania. Dentre as diversas áreas de atuação no segmento da produção cultural e design, e considerando o momento em que a cultura passa a ser percebida também em sua dimensão econômica, optou-se por uma formação em Auxiliar de Cenotecnia voltada para as demandas do setor cultural, visando minimizar os problemas relacionados à implementação de projetos de produção de espetáculos artístico-culturais.

Nessa perspectiva, o IFPoços de Caldas MG em parceria com o município de Paulina SP, propõe-se através do PRONATEC, a oferecer o Curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar de Cenotecnia, na modalidade presencial, entendendo que estará contribuindo na elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade no setor cultural, formando o Iluminador Cênico, por meio de um processo de apropriação, difusão de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico, articulado aos processos de democratização e justiça social.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral:

Capacitar e formar profissionais com qualidade na área de Auxiliar em Cenotecnia para atender demandas mercadológicas e ações práticas. Informar e preparar o profissional para atuar no auxílio das questões de logística, segurança e infraestrutura prioritariamente durante a realização de eventos artísticos e culturais, audiovisuais e multimídia e seja formar profissionais com alto nível a promover sua diferenciação no mercado cultural.

Objetivos específicos:

- Capacitar o aluno para o domínio técnico no exercício das atividades relativas a profissão de auxiliar de cenotecnia no universo do entretenimento como: obras teatrais, musicais, dança, circo, feiras, eventos e festas temáticas;
- Qualificar profissionais para atender à demanda nesta área, sobretudo com atitude profissional e empreendedora.
- Qualificar o aluno para auxiliar no planejamento de cenários para eventos, espetáculos ou produções audiovisuais, construir e montar cenário, por intermédio da construção dos objetos, decoração e ambientação da cena onde ocorrerá o evento, espetáculo ou filmagem.

5. PÚBLICO-ALVO

O curso Auxiliar em Cenotecnia, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental II Incompleto, Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, agricultores, extrativistas e pescadores;

III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;

IV - pessoas com deficiência;

V - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;

VI - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

VII - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação;

e

VIII - estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

1ª) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta-própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

2ª) Os beneficiários (público-alvo) citados acima caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas que permanecerem disponíveis serem ocupadas por outros públicos.

3ª) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencial em relação as demais.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E AREAS DE ATUAÇÃO

O profissional formado no curso Auxiliar de Cenotecnia priorizará a formação de profissional para auxiliar a equipe técnica nas atividades de construir cenários desde o seu planejamento e elaboração até a concretização dos mesmos, através da construção dos objetos, decoração e ambientação da cena onde acontecerá o evento ou espetáculo, trabalha articuladamente com outros profissionais: cenógrafos, decoradores, ambientadores, produtores e diretores da área do audiovisual. Ele tem a função de materializar as criações e/ou ideias propostas por estes profissionais, procurando fazer esta materialização do modo mais funcional possível, dentro dos recursos disponíveis conforme procedimentos técnicos de qualidade e atento às normas e políticas de segurança da informação e de respeito à propriedade intelectual para:

- competência técnica e tecnológica para a área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de forma compromissada, com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenham uma formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

Ainda o aluno qualificado no curso Auxiliar de Cenotecnia poderá trabalhar com atividades relacionadas para entender e construir maquetes, croquis e plantas e a executar objetos e elementos básicos. Atua como profissional em gravações, eventos e espetáculos audiovisuais em locais abertos e fechados.

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na LDB – Lei 9394/96 – a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, no IFsuldeminas Poços de Caldas é previsto pela “Organização Didática” de modo que a avaliação seja norteada pela concepção formativa, processual e contínua e no decorrer do curso, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

8. DIFENCIAL DO CURSO

O diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, a isso a valorizando-os em suas experiências, expectativas para o mundo do trabalho procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar.

9. CERTIFICADOS

Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos:

Os alunos que concluírem o curso Auxiliar de Cenotecnia com aproveitamento igual ou superior ao conceito mínimo C com frequência igual ou superior a 75% receberão o Certificado de Qualificação Profissional do Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design pelo Instituto Federal Sul de Minas – Campus Poços.

10. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC Auxiliar de Cenotecnia na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham escolaridade mínima, Ensino Fundamental II Incompleto e principalmente aqueles que por algum motivo não puderam terminar os estudos que a isso caberá ao supervisor da Unidade Remota encaminhá-lo à EJA para regularizar a situação escolar. O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes IFSuldeminas Poços de Caldas.

11. INFRAESTRUTURA.

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino. A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares. Material necessário para o curso será disponibilizado aos alunos.

Faz se necessário ainda que:

As instalações disponíveis para o curso deverão conter sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

Equipamentos e materiais necessários para o curso:

O espaço físico de funcionamento do curso será com espaço arejado, para as aulas e práticas. Sua

estrutura deverá contar com equipamentos com no mínimo:

- Recursos para realizações áudio/vídeo, teatral e boa iluminação;
- Aparelhagem necessária para cenotecnia;
- Projeções adequada ao bom funcionamento do curso;
- Projetor multimídia;
- Computador servidor centralizado, com suporte para armazenamento e disponibilização de documentos eletrônicos pelo professor e Ponto de acesso à internet utilizando a tecnologia sem fio ou via cabo.

12. Estrutura Organizacional da Equipe Pronatec do Câmpus Poços de Caldas MG.

Nome	Função	Formação	Regime de Trabalho	C.H.Semanal
Alan Aleksander dos Reis	Coordenador Adjunto	Técnico em Contabilidade	Técnico Administ. IFSuldeminas câmpus Poços de Caldas	10hs
Anderson Luiz de Souza	Coordenador Adjunto	Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Técnico em rede de computadores.	Técnico Administrativo IFSuideminas câmpus Poços de Caldas	10hs
Lúcio Milan Gonçalves Júnior	Coordenador Adjunto	Graduação em Ciências Biológicas Especialização em Morfofisiologia Animal	Técnico Administ. IFSuldeminas câmpus Poços de Caldas	10hs
Rita de Cássia Costa	Coordenador Adjunto	Graduação em Administração	Téc. Administrat. IFSuldeminas Campus Poços de Caldas	10hs
Michele Cristina Lisboa	Apoio as Atividades Acadêmicas Administrativas	Graduação em Administração	Bolsista Pronatec IFSul de Minas câmpus Poços de Caldas	20hs
Regina Maria da Silva	Supervisora Pedagógica Pronatec do Câmpus Poços de Caldas	Pedagoga Latu Sensu Gestão Inspeção	Celetista Pronatec IFSuldeminas	15hs

		Orientação Supervisão Escolar	e	Campus Poços de Caldas	
--	--	-------------------------------	---	------------------------	--

13. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO FIC.

A matriz curricular do curso FIC em Auxiliar de Cenotecnia está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 160 horas. A hora aula do curso é definida como tendo 55:00 minutos de duração e 0:15 minutos de intervalos com o início as 19:00 horas e Término as 22:00horas sendo ministradas de 2ª a 6ª feiras. Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística



INSTITUTO FEDERAL
SUL DE MINAS GERAIS
Câmpus Poços de Caldas



ESTRUTURA CURRICULAR

Curso de Formação Inicial e Continuada –FIC de Auxiliar de Cenotecnia com a CH 160 horas



Matriz Curricular	Carga Horária		CH/ Teor/Prática
	Qte aulas	Dias da semana	
Projeto Cenográfico	3 – 2/1/1	2ª F (3ºe 4º horário) 4ª e 6ª F (1º horário)	40hs T
Organização e Montagem de Cenários	3– 1/1/2	3ª e 5ªF (1ºhorário)e 6ª F (2º e 3º horário)	40hs T/P
Ferramentas, Materiais e Tecnologia dos Processos de Fabricação	3- 1/2	2ª F (1º) e 5ª F (2º ao 3º horários)	40hs T/P
Saúde e Segurança	2-1/1	3ªF (2º e 3º horários)	20hs T/P
Integração e Orientação Profissional	2 – 1/1	4ª F (2º e 3º horário)	20hs T

Horário de Aulas na semana

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
---------	---------	-------	--------	--------	-------

19:00 as 19:50	Ferramentas, Materia e Tecnolog Processos de Fabricação	Organização e Montagem de Cenários	Projeto Cenográfico	Organização e Montagem de Cenários	Projeto Cenográfico
19:50 as 20:45	Projeto Cenográfico	Saúde e Segurança	Saúde e Segurança	Ferramentas, Materia e Tecnolog PrFabricação	Organização e Montagem de Cenários
0:15	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
21:05-as 22:00	Projeto Cenográfico	Saúde e Segurança	Saúde e Segurança	Ferramentas, Materia e Tecnolog PrFabricação	Organização e Montagem Cenários

13. EMENTAS

 <p>INSTITUTO FEDERAL SUL DE MINAS GERAIS Câmpus Poços de Caldas</p>	 <p>PDE PRONATEC PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO</p>
CURSO: Auxiliar de Cenotecnia	
Diciplina: Projeto Cenográfico	Carga Horária: 40hs
EMENTA: Desenvolve a capacidade de observar o espaço e traduzi-lo graficamente. Leitura e interpretação de desenhos técnicos projetuais, quantificação de materiais, planos de corte.	
OBJETIVOS: Reconhecer em processos avançados de Cenografia, a arte de criar os cenários do espaço e leitura de plantas na aplicação de conceitos e técnicas. O cenógrafo (profissional da Cenografia) imagina e planeja os objetos que delimitam o espaço cênico e estimulam as ações dos atores interna e externa.	
Objetivo Especifico: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer a noção de espaço e sua dimensão; ➤ Entender medidas e escalas para os mais variados espaços e estilos; ➤ Conhecer e interpretar leitura e elaboração de planta baixa com vista e detalhamento técnico e padronizações e convenções de representações 	
BIBLIOGRAFIA: ARNHEIN, Rudolf. Arte e Percepção Visual. 9ª Edição São Paulo Pioneira, 1995. CARVALHO, Benjamim de A. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: Ed Livro Técnico S.A.,1992. DERDIK, Edith. Formas de Pensar o Desenho. São Paulo: Ed. Scipione, 2004.	

GOMBRICH, E. H. A História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
HARRISON, Hazel. Desenho e pintura. RS: Edelbra.1994.
KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano. Lisboa. 12ª edição. Edições 70. 1992.
MARMO, Carlos. Desenho Geométrico. São Paulo: Moderna, 1964.
OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.
WONG, W. Princípios da forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIONGO, Afonso. Desenho Geométrico. São Paulo: Ed. Nobel, 1979.
PENTEADO, José Arruda. Curso de desenho. São Paulo: SENAC, 1996.
PEREIRA, Aldemar. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro: 8ª Ed. Francisco Alves, s.d,1988
PRÍNCIPE JR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 1972.



INSTITUTO FEDERAL
SUL DE MINAS GERAIS
Câmpus Poços de Caldas



CURSO: Auxiliar de Cenotecnia

Disciplina: Organização e Montagem de Cenário

Carga Horária: 40 hs

EMENTA:

Estudar processo de montagem da cenografia no espaço cênico, a dinâmica da montagem de espetáculos. Relação entre auxiliar equipes e técnicas de montagem das diferentes áreas como; iluminação, cenografia, vídeo/projeção e sonorização. Especificidades da montagem da cenografia e harmonia entre os elementos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacidade de aplicação no auxílio das normas, conceitos e técnicas de montagem de cenários, a obter o melhor aproveitamento do espaço e estética na organização de cenários para eventos na área do audiovisual, sejam em ambientes internos ou externo e possibilitar o desenvolvimento de projetos em equipes multiprofissionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidades para montagem de um evento no trabalho de equipes cenográficas de iluminação, áudio e vídeo
- Aprender com trabalhar com montagem com materiais como fitas adesivas para cada material e uso, cordas, arames, lacres de segurança e elementos de marcação em piso, posicionamento, formas de fixação temporária, formas de acabamento estético;
- Desenvolver habilidades para montagem de elementos aéreos, encordoamento, amarração, afinação;
- Capacidade para trabalhar com arranjos, afinação das vestimentas cênicas para fechamento da Caixa Preta, armazenamento, colocação e fixação de linóleos e outros pisos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARILLI, Renato. Curso de Estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.

BARTHES, Roland. "A retórica da imagem". In: O óbvio e obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, pp. 27-43.

Cartilha: Carpintaria/Marcenaria. Oficina-Escola de João Pessoa.

Cobra, Rubem Q. - *A montagem de um cenário* - 2006 - disponível em www.cobra.pages.nom.br

Curso Fundamental da Madeira. MinC/Fund. Nacional Pró-Memória

GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance. S. Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.

PEDROSA, Israel. Da Cor a Cor Inexistente. Brasília - DF. Editora FUNAME. 1980

PAREYSON, Luigi. Os Problemas da Estética. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

STANGOS, Nikos (org.). Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro. Ed. J. Zahar, 1995

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. Convite à Estética. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1999.

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes.
 CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
 CANEVACCI, Massimo. Antropologia da comunicação visual. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
 DONDIS, Donis. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 1996.
 MICHELI, Mário de. As vanguardas artísticas. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 SCHAEFFER, Jean-Marie. A imagem precária. Campinas: Papirus, 1996.



CURSO: Auxiliar de Cenotecnia

Ferramentas, Materiais e Tecnologia dos Processos de Fabricação

Carga Horária: 40 hs

EMENTA:

Entendimento dos diversos tipos de materiais utilizados para trabalhar no auxílio de cenotecnia. Ferramentas e materiais e formas de fabricação existentes para os objetos cenográficos de acordo com o projeto e materiais exigidos. Conhecimento das aplicações e forma de uso dos diversos tipos de ferramentas manuais e elétricas para marcenaria e serralheria.

OBJETIVOS:

- Possibilitar o conhecimento e a utilização de ferramentas, a seleção de materiais necessários para a confecção de cenários;
- Saber como utilizar os determinados tipos de materiais e ferramentas para os mais variados cenários;
- Compreender as técnicas empregadas na elaboração cenográfica dos diversos tipos de evento do setor audiovisual.



8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAMINHA, A. C. Introdução à Proteção dos Sistemas Elétricos. São Paulo. EDGARD BLÜCHER, 1978. 210 P.
- Cobra, Rubem Q. - *A montagem de um cenário* - 2006 disponível em www.cobra.pages.nom.br Acesso em 28.08.13
- Cartilha: Carpintaria/Marcenaria. Oficina-Escola de João Pessoa.
- Curso Fundamental da Madeira. MinC/Fund. Nacional Pró-Memória
- CREDER, H. Instalações elétricas. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- Desenho Arquitetônico. Gildo Montenegro. Ed. Edgarde Bencher Ltda.
- Dicionário da Arquitetura Brasileira. Corona & Lemos. EDART - São Paulo Livraria editora Ltda.
- GUSSOW, M. Eletricidade básica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, c1997.
- Manual de Construção de Escadas. Caio de Melo Franco.
- Máquinas do Marceneiro. Alex Meylan.

O Restauro da Madeira. Editora Estampa. Coleção Artes e Ofícios.
 Tecnologia: As ferramentas da Marcenaria. Alex Meylan.
 Tesouras e Telhados. Caio de Melo Franco.
 Treinamento de Monitores para Marcenaria. Ministério do Trabalho. SEFOR/CODEFAT.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAZIN, Germain. Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 1983. V. 1.
 CANTON, Kátia. Novíssima Arte Brasileira. São Paulo: Editora Iluminuras, 2000.
 CHIARELLI, Tadeu. Um Jeca nos Vernissages. São Paulo: Edusp, 1995. V. 1.
 DERDIK, Edith. O Desenho da Figura Humana. São Paulo: Editora Scipione, 1990.
 FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1982.
 FRY, Roger. Visão e Forma. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
 PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. 2ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979.

	
CURSO: Auxiliar de Cenotecnia	
Disciplina: Saúde e Segurança	Carga horária: 20hs
<p>EMENTA: Ênfase nos aspectos que dizem respeito à saúde do ambiente de trabalho, à preservação do meio ambiente e legislação. Cuidados com o corpo e prevenção de acidentes. Noções de biossegurança voltadas à química de produtos, higiene e ao ambiente de trabalho.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL Permitir o treinamento e o conhecimento básico dos riscos a saúde e os riscos de acidentes nos diversos ambientes de trabalho. Possibilitar o desenvolvimento de espírito crítico que lhe permita valorizar tais riscos e apresentar de forma abrangente sistemas de proteção coletiva e individual que deverão ser utilizados na execução de suas atividades.</p> <p>OBJETIVO ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreender a biossegurança no ambiente de trabalho de conceitos, causas e efeitos; ➤ Compreender os conceitos fundamentais em higiene e segurança do trabalho: prevenção; ➤ Conhecer os equipamentos indispensáveis (EPI, EPC); ➤ Danos ao meio ambiente. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOM SUCESSO, Edina de Paula. Trabalho e qualidade de vida. 1.ed. Rio de Janeiro: Dunya, 1997.</p> <p>BUTTNER, A. Aprendendo o dinamismo do Mundo Vivido. In: Perspectivas da Geografia, Antonio Christofolletti (org.). São Paulo, Difel, p. 165-193, 1985.</p> <p>CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem</p>	

holística. São Paulo: Atlas. 2009.

CAMPOS, Armando Augusto Martins. Segurança do Trabalho com Máquinas e Equipamentos. São Paulo: Centro de Educação em Saúde – SENAC, 1998.

COUTO, Araujo Hudson. Ergonomia Aplicada ao Trabalho. Belo Horizonte: Ergo Editora, VI. 1 e 2, 1995.

Manual de Segurança para o Mestre-de-Obra. Ministério do Trabalho - FUNDACENTRO.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SALIBA, T. M. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 2ª Ed. São Paulo: Ltr, 2008.



INSTITUTO FEDERAL
SUL DE MINAS GERAIS
Câmpus Poços de Caldas



PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO
AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

CURSO: Auxiliar de Cenotecnia	
Disciplina: Integração e orientação profissional	Carga Horária: 20hs
<p>2. EMENTA: Integração, participação e mediação do professor aluno no processo de ensino aprendido educando ao IFPoços de Caldas. Compreendendo sobre justiça social, educação e trabalho, tendo como eixo a inclusão, o respeito diversidade cultural, a equidade, igualdade a ética e cidadania. Relacionamento interpessoal. Autoestima. Orientação profissional e Conhecimento da Legislação Brasileira que fazem referências aos Direitos Autorais.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL A promoção e a integração entre os alunos, orientando-os sobre mercado de trabalho, legislação dos direito e dos deveres e ao respeito com o outro. Promovendo o desenvolvimento de projetos educacionais e culturais artísticos, como instrumentos de promoção do indivíduo como cidadão, oferecendo alternativas viáveis para uma melhor formação profissional de nossos cidadãos que no futuro conduzirão nosso país.</p>	
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular a reflexão sobre os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais na perspectiva dos direitos humanos; ➤ Elevar a capacidade dos educandos para identificarem violações de direitos e recorrerem às autoridades responsáveis pela sua reparação; ➤ Problematizar a condição de vida do grupo de educandos e a importância da escolarização na melhoria da qualidade de vida. ➤ Capacitar o auxiliar de cenotecnia para a adequada observância da legislação de direitos autorais; ➤ Discutir a relação entre Direito Autoral e Acesso aos bens culturais. 	
<p>8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRASIL, Lei nº 9.610, de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, 1998.</p> <p>_____. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007.</p> <p>_____. Lei nº 12.853, de agosto de 2013. Altera os arts. 5º, 68, 97, 98, 99 e 100, acrescenta arts. 98-A, 98-B, 98-C, 99-A, 99-B, 100-A, 100-B e 109-A e revoga o art. 94 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais, e dá outras providências. Brasília, 2013.</p> <p>ARANHA, M. L. A; MARTINS, M. H. P. Filosofando. Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.</p> <p>BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 1988. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, v. 23).</p> <p>CANDAUI, V. M. Tecendo Cidadania. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1998.</p> <p>CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2003.</p>	

ELIN, E.; HERSHBERG, E. **Construindo a democracia**: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina. São Paulo: Edusp, 2006. (Coleção Direitos Humanos, v. 1).
FERRAO, M.; BALEEIRO, M. C. **Aprendendo a ser e a conviver**. São Paulo: FTD, 1999.
SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. (Coleção aprender e ensinar).

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AFONSO, O. **Direito Autoral**: conceitos essenciais. Posfácio de Gilberto Gil. São Paulo: Editora Manole, 2008.
COSTA NETTO, J. C. **Direito Autoral no Brasil**. 2ª Edição. São Paulo: FTD Didático, 2008.
COVRE, M. de L. M. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
DALLARI, D. de A. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo, 1998.
GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 3ª Edição. São Paulo: Cortez, 2002. (Guia da escola cidadã – Instituto Paulo Freire).

14. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>. Acesso em: 20 Fev. 2014.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. PROEJAFIC em Prisões Federais: Documento Orientador. Brasília/DF, 2010.

_____. **Lei nº 12.513**, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Empregos e dá outras providências. Brasília/DF: 2011

_____. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 12 Jun. 2013.

_____. **Decreto nº 5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>>. Acesso em: 20 Fev. 2014.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

15. PLANO DE ENSINO



PLANO DE ENSINO

Curso: Cenotecnia

OBSERVAÇÃO; PREENCHIMENTO TEM QUE SER DIGITALIZADO e PARA CADA DISCIPLINA- OBS..P FAZER A PRÁTICA TEMOS QUE CONSTA-LA NO PLANO. Qualquer dúvida fico a disposição. (Att, Regina/supervisora.

Área do Conhecimento Eixo: Produção Cultural e Design	Disciplina:
Carga Horária Total:	
Ano Letivo: 2016	Professor:
Pré – requisitos: Noturno	Email:
	Telefone:
Ementa: colocar aqui o que consta na disciplina, está no neste PPC.	
Objetivo Geral:	

Objetivos específicos:	
Conteúdos:	
UNIDADEe TEMA	Ou CONTEÚDOS
Metodologia:	
<ul style="list-style-type: none"> • () Exposição • () Trabalho em grupo • () Debate • () Estudo de caso 	<ul style="list-style-type: none"> • () Seminário • () Palestra • () Pesquisa <p>Outros (Especificar):</p>
Recursos:	
<ul style="list-style-type: none"> • () Computador • () Data Show • () Slide • () Retroprojeter • () Quadro branco • () Internet 	<ul style="list-style-type: none"> • () Laboratório • () Vídeos • () Álbum Seriado • () Manequins • () Atividades Práticas <p>Outros (Especificar):</p>
Avaliação:A avaliação será processual e contínua, ao longo do curso, procurando aproveitar experiências de cada aluno e respeitando a escolaridade dos mesmo.	
Bibliografia Básica:	

Bibliografia Complementar:

Descrição de projetos e/ou atividades extras.

Assinatura do Professor (a),

Nome do Prof^a _____

professor

Cidade, Data,